



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O ENSINO EM VALORES EM DIVERSOS CONTEÚDOS¹

Thaise Ramos Varnier

Rodrigo Marques

Otávio Tavares

RESUMO

Objetiva analisar o ensino em valores nas aulas de Educação Física escolar. Caracteriza-se como pesquisa narrativa do tipo investigação-formação e tem como fontes entrevistas/narrativas dos professores atuantes no Espírito Santo. Os resultados mostram o ensino em valores em consonância com a realidade e traz possibilidades ao ampliá-lo para outros conteúdos.

PALAVRAS-CHAVE: valores; educação física; conteúdos.

INTRODUÇÃO

O debate sobre valores no processo educativo torna-se complexo ao constatarmos a amplitude axiológica referente à relatividade de valores e a diversidade de agentes contribuintes para a construção/ formação dos sujeitos.

Sob um olhar generalista, podemos compreender o termo “valor” como “[...] uma crença coletiva consensual de duração estável que influencia sentido e significado das relações sociais e culturais” (DaCOSTA, 1989, p. 13). O indivíduo, ao abarcar esse emaranhado de valores adquiridos nas interações sociais e culturais, hierarquiza-os e assimila-os em um processo de julgamento e internalização (ENRICONE, 1992).

Segundo Sanmartín (1995), os valores supõem uma concepção do desejável, do preferível ante o oposto, os quais são apreendidos durante o processo de socialização. Sendo assim, podemos apostar na existência de três grandes contextos que envolvem as crianças e os jovens: o sociocultural, o familiar e o escolar. Dentro deste último, é possível identificar um campo específico de influências na medida em que este se torna um território híbrido, multicultural e construtivo para a formação do sujeito.

¹ Esta pesquisa foi fomentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).



Na literatura acadêmica sobre ensino em valores nas aulas de Educação Física escolar, estudos constataram que a educação em valores acaba por perpassar caminhos metodológicos que não permeiam sua especificidade: as experiências vivenciadas. De acordo com Knijnik e Tavares (2012), dois caminhos metodológicos se destacam: o modo exortativo e o incidental.

O modo exortativo estaria relacionado ao âmbito da oralidade. As condutas relacionadas a um bom comportamento e a um modo de agir favorável para a boa convivência perpassam pelo âmbito abstrato através da linguagem oral. O sentido incidental, por sua vez, estaria relacionado a fatos ou acontecimentos ocasionados durante a aula, que são aproveitados pelo professor para alavancar uma discussão (KNIJNIK; TAVARES, 2012).

Por outro lado, ao focarmos a nossa lente para as aulas de Educação Física escolar, podemos identificar uma predileção ao saber domínio (por meio da capacitação de uma atividade) e ao saber relacional (vinculado a questões afetivas e relacionais). De acordo com Schneider e Bueno (2005, p. 39), “Os saberes tematizados pela Educação Física são, em sua maioria, saberes que se projetam por meio do domínio de uma atividade, no caso as atividades que demandam controle e uso do corpo e, dos movimentos”.

Nesse sentido, constata-se que a aprendizagem, nas aulas de Educação Física, está vinculada a outro tipo de saber, um saber empírico e concreto para a formação do indivíduo. Conforme afirmam Santos e Maximiano (2013), a criança aprende quando se expressa corporalmente através de uma relação cultural, afetiva e social, enaltecendo, assim, as experiências vivenciadas. Dessa maneira, as aulas de Educação Física tornam-se um lugar enriquecedor para a formação dos sujeitos e, conseqüentemente, para a educação em valores.

No campo das pesquisas acadêmicas ligadas ao ensino em valores, podemos encontrar evidências para uma predileção do conteúdo esporte como ferramenta para a educação moral².

Esta evidência pode estar relacionada ao ensino da Educação Olímpica (EO) que possui como objetivo a inserção de uma filosofia de educação, por meio do esporte, partindo dos pressupostos relacionados ao Olimpismo (MÜLLER, 2004).

² Através de um mapeamento bibliográfico realizado nos periódicos da Educação Física/UEM, Pensar a prática, Motriz, Movimento e Revista Brasileira de Ciências do Esporte, utilizamos as palavras-chave – “valores e esporte”, “valores educacionais”, “educação em valores” e “valores e educação olímpica” – com o objetivo de mapear o campo de ensino de valores. A palavra “esporte” foi utilizada por acreditarmos que este possui relevância na área do ensino em valores. Já no Portal de Periódicos Capes, utilizamos as palavras-chave – “values education” e “values and olympic education” – com o objetivo de ampliar o mapeamento para os artigos científicos de língua estrangeira.



Tal concepção pode ser encontrada nos estudos de Freire et al. (2010), Barroso e Darido (2009) e Deanna L. Binder (2012). Porém, esses estudos assumem um ensino em valores de caráter incidental e exortativo, ao desconsiderarem os saberes desenvolvidos nas práticas pedagógicas da Educação Física escolar: os saberes-domínio e relacional.

Portanto, para além do ensino em valores obtendo como conteúdo de ensino o esporte, cabe nos indagar: como os professores de Educação Física escolar trabalham pedagogicamente valores por meio de diversos conteúdos de ensino?

Este estudo objetiva analisar as narrativas (auto)biográficas de quatro professores de Educação Física escolar que fundamentaram suas práticas pedagógicas no ensino em valores por meio dos conteúdos dança (*funk e hip-hop*), jogos e brincadeiras.

MÉTODO

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa narrativa do tipo investigação-formação (SOUZA, 2008) obtendo como fontes duas entrevistas semiestruturadas e narrativas (auto)biográficas que explicitam as práticas pedagógicas de quatro professores de Educação Física escolar atuantes na região da Grande Vitória-ES.

As narrativas foram produzidas durante o projeto guarda-chuva, desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proteoria), do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, intitulado como: “Educação Física e a relação com os saberes com o cotidiano escolar: elementos para uma teoria³”, que, entre diferentes ações, ofereceu uma formação continuada para 14 professores de Educação Física escolar da região da Grande Vitória, Espírito Santo, no período de 2012 e 2013. Tais professores lecionavam nos diversos âmbitos do ensino da educação básica. O critério de escolha dos docentes se definiu com base na disponibilidade e assiduidade deles ao projeto.

Os grupos focais e as entrevistas semiestruturadas objetivavam compreender as experiências pedagógicas, pois compreendemos que os resíduos das experiências dos docentes ganham, nas narrativas, formas de linguagem que redefinem modos de ser e viver, rompendo com a linearidade do espaço e de tempo, entrelaçando passado, presente e futuro no agora (PEREZ, 2003).

³ Deve-se ressaltar que esta formação é parte de um projeto de pesquisa aprovado pelo comitê de ética sob o número CAAE: 15419913.4.0000.5542.



No decurso da formação continuada, notamos que o tema “valores” era tocante em vários momentos. Porém, para a elaboração deste estudo, selecionamos quatro professores para trabalharem, intencionalmente, o ensino em valores nas suas práticas pedagógicas.

Procuramos identificar as maneiras de fazer⁴ das práticas pedagógicas dos professores junto à temática “valores” em suas aulas. Além disso, buscamos analisar como os valores são agregados nas relações com os saberes compartilhados nas aulas de Educação Física. Utilizamos, como referência, os estudos de Charlot (2000) que sinaliza a relação com o saber:

[...] é o conjunto das relações que um sujeito mantém com um objeto, um conteúdo de pensamento, uma atividade, uma relação interpessoal, um lugar, uma pessoa, etc., ligados de uma certa maneira com o aprender e o saber; e por isso mesmo, é também relação com a linguagem, relação com o tempo, relação com a ação no mundo e sobre o mundo, relação com os outros e relação consigo mesmo enquanto mais ou menos capaz de aprender tal coisa, em tal situação (CHARLOT, 2000, p. 81).

Os sujeitos constituintes desta pesquisa receberam nomes fictícios como Fernanda, Beatriz, André e Rosana. A professora Fernanda atua há 13 anos na área educacional. Atualmente é docente do 1.º ao 7.º ano do ensino fundamental, da Rede Municipal de Ensino da Serra/ES. Beatriz é professora efetiva da Rede Municipal da Serra/ES desde 2010, lecionando também em uma escola de ensino fundamental.

O professor André atua na Rede Municipal de Ensino da Serra/ES, do 1.º ao 5.º ano do ensino fundamental, desde 2008. Porém, o professor elucidou, e contribuiu para este estudo, a prática pedagógica que realizou em uma escola do ensino fundamental de Vila Velha/ES. Por fim, a professora Rosana atua há cinco anos na Rede Municipal de Ensino da Serra/ES, licenciando nas turmas de 1.º ao 5.º ano do ensino fundamental.

CONHECENDO E COMPREENDENDO OS PROJETOS PEDAGÓGICOS

Os projetos pedagógicos vinculados a este estudo são: “*Funk* na escola: a Educação Física como um espaço de resistência no ensino de novos conteúdos”, da professora Fernanda; “O *hip-hop* como possibilidade de ensino nas aulas de Educação Física”, da

⁴ Dialogamos o conceito de maneiras de fazer com Certeau (1994) como sendo produção qualificada de consumo: esta é astuciosa, é dispersa, mas ao mesmo tempo ela se insinua ubiquamente, silenciosa e quase invisível, pois não se faz notar com produtos próprios, mas nas maneiras de empregar os produtos impostos por uma ordem econômica dominante” (CERTEAU, 1994 p. 39).



professora Beatriz; “Conteúdos adaptados: a relação comigo e com o outro”, do professor André; e, por fim, “Paz nas escolas: possibilidades de ensino na Educação Física a partir de temas transversais”, da professora Rosana.

Ao analisarmos os projetos pedagógicos e os delineamentos das práticas pedagógicas, aglomeramos os dados em três eixos de análise, (1) As práticas pedagógicas em consonância com a realidade, (2) As práticas pedagógicas e o ensino em valores e, (3) Educação física, valores e a formação moral dos sujeitos.

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONSONÂNCIA COM A REALIDADE

O primeiro eixo vincula as práticas pedagógicas dos professores analisados a situações empíricas vivenciadas na realidade da sociedade, da escola e/ou da Educação Física. Nesse sentido, ambas partem de inquietações geradas no meio em que os professores estavam inseridos, colaborando para a problematização de temas relacionados ao cotidiano escolar. Tais apontamentos poderão ser notados nas narrativas, a seguir:

“A gente vai para a sala de aula, e as crianças querem escutar funk! Eu pelo menos proibia. [...] Os alunos trouxeram aquelas músicas ‘maravilhosas’, e nós conversamos com eles o porquê de ser essas músicas, de ser essas letras: ‘Isso é cultura também, isso não é cultura?’. [...] Então discutimos com eles por que não deveríamos escutar certas músicas. [...] Eu trabalhei a criança a ser crítica, ao ponto de perceber o que é posto na sociedade, o que é preconceito ou não. A pensar o porquê das pessoas serem preconceituosas em relação ao Funk” (Narrativa Fernanda, 2012).

“Eu tentei o esporte, a dança e um monte de coisas com meus alunos do quarto ano. É uma turma muito difícil, heterogênea, têm três alunos que são especiais, a turma é muito complicada em questão de comportamento e relacionamento. Então eu perguntei: ‘O que vocês querem aprender? O que vocês querem na Educação Física? [...] ‘Tia, vamos fazer Hip-hop, Street-dance, Funk, Dança de rua!’ ‘Então vocês vão me ajudar e eu vou ajudar vocês!’” (Narrativa Beatriz, 2012).

“Eu percebia que nenhuma criança destratava cadeirante. Mas, se a criança tivesse outro tipo de deficiência, os alunos tinham certa rejeição. Nesses casos eu sempre buscava o diálogo, a conversa, pedindo a alguém que tinha uma experiência com esse público pra contar para a gente” (Narrativa André, 2012).

Os projetos pedagógicos propuseram objetivos que contextualizassem os momentos de conflitos percebidos pelos professores no cotidiano escolar. O projeto pedagógico de



Fernanda, por exemplo, com base no conteúdo “dança”, em parceria com o professor de Artes, propôs, às crianças do 6º ano do ensino fundamental, conhecer a história do *funk* e a experimentar os movimentos deste, para que possam refletir a sua inserção na sociedade.

Devido ao fato de muitos alunos conviverem com esse estilo de música em seu cotidiano, Fernanda decidiu trabalhar o conteúdo dança, através do *funk*, aproximando-se da realidade dos alunos. O intuito principal era desmitificar o *funk* tão popular no entorno da escola e, até mesmo, quebrar o paradigma preconceituoso, por parte da própria escola, ao trabalhá-lo. Entretanto, percebemos que, durante o projeto, indícios nos mostraram um momento de tensão relacionado à cultura *funk da escola e na escola*.

Apesar de o *funk* ser um estilo musical conhecido e difundido na comunidade em que a escola está inserida, este, por sua vez, assumiu outras formas e sentidos no interior da escola e, conseqüentemente, nas aulas de Educação Física, ao receber um tratamento pedagógico. Porém, a tensão entre o *funk* da comunidade e o *funk* da escola fez-se presente em alguns momentos, conforme a narrativa abaixo:

“Inclusive hoje teve músicas que elas não me mostraram, porque eu falo que pode funk, mas não funk indecente. Chegou hoje elas estavam de shortinho, uma blusa que elas colocaram o nome delas, e não entraram no colégio porque estavam de shortinho e falaram que eu deixei. No final elas trocaram a roupa e voltaram, mas só que eu fiquei chateada, porque não pode ser esse tipo de roupa no colégio.” (Narrativa Fernanda, 2013).

Na narrativa (auto)biográfica, notamos que os sentidos atribuídos pelos discentes ao *funk* sofrem influências, em princípio, da realidade vivenciada, e essa tensão, entre os sentidos dos alunos e da escola, contribui para o hibridismo entre esses diferentes saberes. A escola e/ou a professora, então, assumem caminhos metodológicos, ao elaborarem as atividades de ensino na tentativa de contribuir para um rompimento com essa tensão sem, no entanto, desconfigurar os saberes inerentes aos próprios sujeitos.

No projeto da professora Beatriz, destaca-se a utilização da dança, por meio do *hip-hop*, como ferramenta pedagógica, objetivando superar entraves diagnosticados no cotidiano da turma, como a difícil convivência e o desânimo de alguns discentes em participar das aulas de Educação Física. Diante desse cenário, a professora optou por dar voz aos alunos com o intuito de compreender os saberes que façam sentido à realidade dos alunos para, assim, buscar uma estratégia metodológica plausível para a efetuação da aprendizagem.



A atitude da professora vai ao encontro de Santos e Maximiano (2013), Knijnik e Tavares (2012), já que esses afirmam que a criança aprende quando se expressa corporalmente através de uma relação cultural, afetiva e social, vivenciada nas práticas pedagógicas, colaborando para que faça sentido na aprendizagem dos sujeitos.

No conteúdo Brincadeiras, o projeto pedagógico do professor André evidencia o processo de conscientização nas aulas de Educação Física, no que diz respeito a pessoas com necessidades especiais. O docente percebeu que na escola e, conseqüentemente, nas aulas de Educação Física, poucos alunos se relacionavam com crianças com necessidades especiais. Todavia, o diálogo era utilizado, pelo professor, como alternativa didática na tentativa de amenizar as tensões geradas nesses momentos de desconfortos ocorridos em aula.

A opção pelo diálogo assume um caráter de ensino em valores de modo exortativo e, também, incidental, conforme as considerações de Knijnik e Tavares (2012), por ser trabalhado pelo professor André apenas em momentos ocasionais. De acordo com esses autores, o sentido exortativo assume o caráter da transmissão de valores por meio da oralidade, enquanto o incidental se pauta pelo ensino em valores apenas em momentos casuais ocorridos em aula. Essa escassez metodológica, notada e analisada, neste estudo, também, pode ter sido percebida por André, colaborando, assim, para que ele buscasse alternativas de atividades pedagógicas fundamentadas em um ensino em valores.

No conteúdo Jogos e brincadeiras, o tema violência foi problematizado no projeto pedagógico da professora Rosana ao perceber que a escola apresentava um período conturbado de violência presente em seu cotidiano, incluindo, em alguns momentos, as aulas de Educação Física. A partir disso, em coparceria com a professora de séries iniciais e com o apoio da assistente social, Rosana desenvolveu seu projeto. Ela destaca: “[...] Elaboramos um plano de ação pra tentar solucionar os problemas da escola, porque ela estava num momento conturbado na hora do recreio, e na Educação Física estava um desrespeito muito grande, inclusive com xingamentos” (Narrativa Rosana, 2012).

As narrativas (auto)biográficas, elucidadas neste eixo de análise, evidenciam a importância de vivenciar situações reais para o ensino em valores, remetendo a situações empíricas, de forma que façam sentido para a aprendizagem do aluno. O ensino em valores distanciou-se, assim, de reflexões realizadas no âmbito apenas da linguagem oral (modo exortativo), como, também, vinculado a momentos ocasionais (modo incidental) (KNIJNIK; TAVARES, 2012). Tal afirmativa pode ser observada nos projetos de *funk*, ao tentar



desmitificar a vulgarização do *funk*; nos de *hip-hop* e do conteúdo brincadeiras, ao partir das dificuldades relacionais por parte dos alunos; e, por fim, no projeto de jogos e brincadeiras, ao buscar a minimização da violência presente na escola e nas aulas de Educação Física.

AS MANEIRAS DE FAZER E O ENSINO EM VALORES

O segundo eixo remonta as práticas pedagógicas ou as maneiras de fazer (CERTEAU, 1994), desenvolvidas pelos professores para o ensino em valores⁵.

Uma das atividades pedagógicas utilizadas pelos professores, ao se fundamentarem em um ensino em valores, foi desenvolvida no conteúdo dança (*funk* e *hip-hop*), a partir da análise e composição de músicas. Nessa direção, o conteúdo *Funk*, proposto pela professora Fernanda, foi problematizado por meio de um resgate histórico do *funk*. Os alunos foram levados a perceberem o desenvolvimento deste, durante os anos, ao compararem as músicas antigas com as da atualidade. Segundo Fernanda,

“Eles pesquisaram na internet, compararam as antigas com as letras de agora. Eles também entenderam que, conforme o mundo vai mudando, as coisas vão mudando. [...] Eles começaram a avaliar o porquê não fazer de forma errada” (Narrativa Fernanda, 2012).

O cenário narrado pela professora, nos fez identificar interações entre as práticas pedagógicas de Fernanda e o sentido de “valores em crise”, exposto por La Taille e Menin (2009). Podemos considerar que a professora Fernanda se fundamenta nesse conceito ao sinalizar a possibilidade da ocorrência de um rearranjo valorativo, notado por ela e pelos alunos, com base na análise histórica das músicas do *funk*.

De maneira próxima, no *hip-hop*, a professora Beatriz optou pela construção de letras de músicas (raps), criadas pelos alunos:

⁵ Pautamo-nos pelo conceito de práticas de Certeau (2007), pois ele as conceitua como as maneiras de fazer, em um processo relacional e produtivo, dos sujeitos que delas se apropriam.



Quadro 1 – Rap “Estudar vale a pena”

Estudar vale a pena

Tirei nota boa na escola
Minha mãe elogiou
E ganhei computador
Cheguei na escola com uma caixa de som
A diretora Deoclécia se ligou
E foi no ritmo da música
E vi que ela gostou
Cheguei na escola
Estava com minha roupa de hip hop
A Deoclécia falou: 'O que você tá fazendo menino?'
Dançando hip hop
Um ritmo diferente
Chapa quente
Que a nossa professora de Educação Física
Nos mostrou
É um ritmo contagiante
E faz com que a gente
Se solte e vibre
Nos valores e nas trilhas
Chegando lá na escola
Passando perto da diretora
E ela percebeu
Que eu estava sem o uniforme
Levei um grande 'esporro'
Mas não me preocupei

Falei pra diretora
Tô com uma roupa de hip hop na bolsa
Porque vou apresentar uma dança de hip hop
Num ritmo diferente
Cada um vai pro seu lado
E botamos chapa quente
E a outra é essa:
Escola sensacional
Acordo de manhã
Tomo meu café
Faço meu dever
E vou brincar
Depois tomo banho
E vou me arrumar
Chego na escola
E dou muita risada
Fico na fila e vou para a sala
Os professores são muito legais
E demais! Eah!
As meninas nos batem demais
Isso não é legal
A turma da 3ª F é sensacional
A escola Neusa Maria tem autoastral
E o nosso ritmo tá dando mais que água mineral!

Fonte: Registros disponibilizados pela professora Beatriz

Nota-se que a letra possui como intuito retratar o cotidiano dos alunos, perpassando pela vivência escolar e familiar, decorrendo por diferentes instituições de valores. Isso fica evidenciado nos trechos como: “Tirei nota boa na escola, minha mãe elogiou”, “Passando perto da diretora, e ela percebeu que eu estava sem o uniforme, levei um grande ‘esporro’”, “As meninas nos batem demais”, entre outros.

Podemos considerar, também, que a construção das músicas se configurou na possibilidade de transformar o saber relacional, por meio das relações estabelecidas entre os sujeitos atores da música, e o saber de domínio, retratadas na música pelas ações cotidianas, em saber-objeto, ambos os saberes elucidados por Charlot (2000).

Mathias e Santos (2014) sinaliza essa ação como significativa para a prática da Educação Física na escola descrevendo-a como prática qualitativa de registro (auto)avaliativo. Os autores pontuam que os registros dos alunos trazem, no potencial da linguagem escrita, formas particulares de expressão ao se perceberem e perceberem o outro.

No conteúdo Jogos e brincadeiras, a professora Rosana abordou o tema valores com o intuito de minimizar a violência no ambiente escolar, como também para fora dos muros da



escola. A professora optou, então, por elaborar atividades que levassem os alunos a vivenciarem situações afetivas com base no “Jogo da Paz”. De acordo com Rosana:

“O coleguinha que jogava o dado andava e tirava uma cartinha. Dentro dessa cartinha, tinha um desafio e, se ele cumprisse o desafio, andava e, se não cumprisse, continuava parado. Eu coloquei nos desafios: apertar a mão, abraçar seu colega e dizer uma frase que representasse a paz” (Narrativa Rosana, 2012).

As ações apresentadas, na narrativa da professora, destacam movimentos que remetem ao aperto de mão e ao abraço, por exemplo, colaborando, assim, ao tornar o saber como algo concreto e corporificado. Todavia a professora não se limitou em trabalhar os valores somente por jogos de tabuleiro, e procurou, por meio da dança, adentrar pela encenação corporal. A professora ressalta: “[...] O aluno vestido de vermelho representava o amor, e ele recolhia os sentimentos ruins como dizia a música [...]” (Narrativa Rosana, 2012). Podemos notar que a encenação artística, por meio da dança, buscou expor os sentidos e significados atribuídos às letras da música, fundamentando-se em um processo de sensibilização.

Essa mesma prática de sensibilizar e agregar valores no ‘fazer’ com práticas corporais, foi objetivado pelo professor André ao proporcionar vivências em suas aulas, que remetessem à realidade de indivíduos com necessidades especiais, levando-os a reconhecerem as próprias limitações e as dos outros colegas. Esse entendimento pode ser percebido na narrativa de André, quando descreve a vivência da brincadeira intitulada por ele de ‘cão guia’:

“Como que eu pensei em trabalhar com eles? Eu pensei em proporcionar a vivência dessas pessoas. Procurei transformá-los em pessoas com deficiência porque nada melhor pra eles entenderem do que vivenciando as suas dificuldades [...] Fizemos o trabalho de guia, ensinamos as crianças como se guia um cego. [...] Você não pode chegar e pegar no braço dele. Você deve se apresentar, dar o seu braço para ele segurar, você deve sempre se posicionar entre a rua e ele” (Narrativa André, 2012).

Na narrativa de André, podemos notar que os alunos, vivenciaram o lidar com o outro, na preocupação sensível de se deparar com situações reais do cotidiano que a aula, intencionalmente, traz. O receio e a insegurança dos alunos, narrados pelo professor, demonstram a intensidade da sensibilidade da atividade ao adotar situações reais para que o processo de aprendizagem faça sentido, levando-os, assim, a compreender que o aprendido na escola pode ser praticado para além do espaço e tempo da aula.



Dialogamos com Santos et *al.* (2014) ao identificarem que necessitamos ter uma visão mais ampla sobre como têm se constituído os aprendizados na escola e como a pode Educação Física contribuir com a formação escolar e pessoal do aluno. Nesse sentido, precisamos compreender as relações com o saber naquilo que o aluno narra que aprende e faz usos com a sociedade.

As práticas pedagógicas elaboradas pelos professores evidenciam um saber empírico, por meio da prática que vão ao encontro do saber da experiência de Larrosa Bondía (2002). Segundo o autor, o saber da experiência é resultante da relação entre conhecimento e sujeito:

O que se adquire no modo como alguém vai respondendo ao que vai lhe acontecendo ao longo da vida e no modo como vamos dando sentido ao acontecer do que nos acontece. No saber da experiência não se trata da verdade do que são as coisas, mas do sentido ou do sem-sentido do que nos acontece (LARROSA BONDÍA, 2002, p. 27).

Isso posto, as narrativas (auto)biográficas dos professores – Fernanda, Beatriz, André e Rosana – nos evidenciam a importância de vivenciar situações elaboradas como alternativa para um ensino em valores consonante com a realidade dos alunos.

EDUCAÇÃO FÍSICA, VALORES E A FORMAÇÃO MORAL DOS SUJEITOS

No último eixo nos debruçaremos sobre as práticas pedagógicas dos professores, analisando as influências destas ações na formação moral dos discentes.

No âmbito dos valores, a professora Fernanda, por meio do *funk*, buscou problematizar questões relacionadas à vulgarização da mulher no intuito de transformar o olhar unidirecional sobre o *funk* presente na comunidade escolar. Fernanda, em sua narrativa, relata: “[...] Eu trabalhei a criança a ser crítica, ao ponto de perceber o que é posto na sociedade, o que é preconceito ou não. A pensar o porquê das pessoas serem preconceituosas em relação ao *Funk*” (Narrativa Fernanda, 2012). Podemos considerar que, por meio da análise das letras das músicas, a professora trabalhou os valores relacionados ao respeito, à paz, à superação e à inclusão. Na figura a seguir, tais músicas são exemplificadas:



Quadro 2 – Letras das músicas trabalhadas no Projeto Pedagógico *Funk*

Som de Preto (Amilcka e Chocolate)	Faz um V de vencedor (Mc Blade)	História de Amor (Mc Marcinho)
É som de preto De favelado Mas quando toca ninguém fica parado Tá ligado É som de preto De favelado Demoro Mas quando toca ninguém fica parado	Hoje o menor que apanhava da vida Pois o seu sonho era dar o melhor pra sua família Pai de uma filha passava por necessidade E o inimigo te chamava pra bandidagem e o menor não queria isso em sua história Na mochila uma marmita foi em busca da vitória E sua esposa começou a chorar E disse tenha fé que a vida vai mudar	Mas sem menos perceber, tomei um choque do destino Você me deixou e eu nem sei por que Era amor que eu tinha por você O meu peito ferido, chorou de tanto castigo O meu peito ferido, chorou de tanto castigo Hoje acho que estou curado, tenho alguém que me ama sempre do meu lado

Na música “Som de preto”, de Amilcka e Chocolate, o pequeno trecho nos evidencia a presença da cultura *funk* em diversos âmbitos sociais. O preconceito e a marginalização desse estilo musical se fazem presentes e podem ser notados nos trechos “É som de preto, de favelado, mas quando toca ninguém fica parado”. O princípio de equidade também pode ser destacado com um valor notável nessa música.

Ao analisarmos a letra da música “Faz um V de vencedor”, de Mc Blade, a qual nos mostra o desafio vivenciado por um homem e a tentativa dele em superar as barreiras que, porventura, surgiram em sua vida, destaca-se a superação como um fator preponderante para melhores condições de vida, como no trecho: “E disse: tenha fé que a vida vai mudar”.

Por fim, a música “História de Amor”, do Mc Marcinho, retrata o desamparo de um homem, ao perder o seu grande amor. Tal música faz menção a esse valor, que, no caso, se configura no amor, assumindo um significado benéfico, podendo ser notado no trecho “tenho alguém que me ama sempre do meu lado”.

Ao analisarmos o conteúdo dança no projeto pedagógico do *hip-hop*, a professora Beatriz percebeu, durante o desenvolvimento das práticas pedagógicas, que os alunos destacaram a presença de elementos afetivos trabalhados nessas ações pedagógicas: “Os alunos falaram: ‘É uma dança de rua que também pode ser dançada na escola’; [...] ‘É uma dança de estilo’; ‘A dança nos traz equilíbrio’; consciência e aprendizagem” (Narrativa Beatriz, 2012). A professora ainda complementa:



“Isso motivou muito os alunos, melhorou o comportamento, o desenvolvimento nas aulas [...]. Trabalhei o projeto Hip hop porque o hip hop tem uma história de não violência. A gente conversa sobre isso, o porquê da não violência, a convivência social” (Narrativa Beatriz, 2012).

O desenvolvimento do *hip-hop* proporcionou o desenvolvimento de ações pedagógicas que evidenciassem a formação moral dos alunos e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de uma boa conduta, ao desenvolver um ensino em valores.

No projeto pedagógico que promoveu o conteúdo brincadeiras, do professor André, percebemos algumas situações relacionadas à formação moral dos indivíduos e, conseqüentemente, a uma boa conduta entre os colegas por meio de atividades pedagógicas. A narrativa (auto)biográfica, a seguir, exemplifica esse processo:

“Senti muita insegurança da parte de alguns alunos, devido à orientação do guia. A questão da confiança entrou em debate trouxe a do respeito, já que estavam com brincadeiras sem graça em situações inadequadas, o que poderia colocar em risco a integridade física e quebrar o elo de confiança, que deve existir entre um cego e seu guia” (Narrativa André, 2012).

A atividade pedagógica forjada pelo professor para proporcionar situações reais vivenciadas pelos deficientes visuais contribuiu para ações de respeito e confiança, pois a ausência desses valores no desenvolvimento da atividade poderia acarretar acidentes.

A inclusão social, a cidadania e o respeito ao próximo foram temas geradores dessa prática pedagógica. Segundo o professor, o intuito em desenvolver uma conscientização nos discentes se configurou em um de seus alvos centrais na formação moral:

“Eu me preocupei em criar uma consciência nas crianças, fazendo com que enxergassem as pessoas com deficiências como pessoas normais, mas que portam determinadas necessidades. [...] Fizemos o trabalho de guia, ensinamos as crianças como se guia um cego. [...] você não pode chegar e pegar no braço dele. Você deve se apresentar, dar o seu braço para ele segurar, você deve sempre se posicionar entre a rua e ele. A gente entrou também na questão da calçada cidadã, [...]” (Narrativa André, 2012).

As atividades elaboradas pelo professor estimulavam os sentidos na tentativa de desenvolver a sensibilidade em quem as vivenciassem. As atividades se convergem nos fundamentos de Larrosa Bóndia (2002), Knijnik e Tavares (2012), e Santos e Maximiano



(2013), ao afirmarem a importância do vivenciar corporalmente por meio de experiências construtivas no desenvolvimento de uma formação moral dos sujeitos.

Nos Jogos e brincadeiras, a professora Rosana, por meio da construção de brinquedos, também, proporcionou o incentivo de valores como o respeito mútuo e a valorização do trabalho coletivo, ao destacar o cuidado dispensado durante o manuseio dos brinquedos. Tal entendimento se fez presente na narrativa (auto)biográfica da professora, a seguir: “[...] Foram desenvolvidas ações que incentivassem o respeito mútuo e a valorização do trabalho coletivo, a partir do cuidado com os brinquedos construídos nas aulas”.

Os quatro professores dos projetos pedagógicos assumiram papéis de articuladores desse processo formativo, permitindo uma interação relacional entre os sujeitos da aprendizagem, aluno-aluno e professor-aluno. Essa ideia pode ser percebida na construção de brinquedos no conteúdo Jogos e brincadeiras, na atividade do cão-guia no conteúdo brincadeiras, na construção coreográfica no *hip-hop* e, por fim, nas análises das letras musicais no *funk*.

A execução de atividades práticas nas aulas de Educação Física escolar se evidencia como um espaço enriquecedor para o favorecimento do ensino em valores, reafirmando, assim, os fundamentos de Schneider e Bueno (2005), que, pautados em Charlot (2000), nos auxiliam neste estudo, ao relacionarem as aulas de Educação Física escolar a duas figuras do aprender: o saber-domínio e o saber relacional.

Dessa forma, as aulas de Educação Física, por tangenciarem principalmente os saberes, domínio e relacional, possuem elementos que vão ao encontro de uma formação em valores, ao perpassarem por características que incidem no âmbito empírico/concreto e relacional dos sujeitos constituintes destas ações: os professores e os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em valores de modo intencional remonta ao cuidado dos professores em sistematizar pedagogicamente atividades que problematizem o tema “valores” nas aulas de Educação Física. As atividades físicas e as construções coreográficas, por exemplo, se configuraram como atividades pedagógicas que remetiam a situações que dramatizassem a realidade do aluno. As práticas pedagógicas analisadas distanciaram-se, assim, do perfil exortativo e incidental denunciadas pela produção acadêmica de Knijnik e Tavares (2012).



Percebemos que os quatro professores trabalharam pedagogicamente valores em seus projetos, partindo da realidade, por meio de atividades sistematizadas que problematizaram alguns temas, como: a vulgarização do *funk*, a violência na escola e na sociedade, como também a marginalização de culturas populares.

Por fim, este estudo potencializa novas possibilidades no que diz respeito ao ensino em valores nas aulas de Educação Física, encontrados no campo acadêmico dessa área, distanciando-se do ensino em valores por meio do esporte, ao ampliar outros conteúdos como os jogos, as brincadeiras e a dança.

Educational Practices Of School Physical Education: Teaching On Values In Other Content Abstract

It aims to analyze the teaching of values in the classes of Physical Education. It is characterized as narrative research the type research-training and its sources interviews/stories of the teachers working in the Holy Spirit. The results show the education in values in line with reality and brings possibilities to extend it to other content.

Keywords: values; physical education; contents

Prácticas Educativas De La Escuela De Educación Física: La Enseñanza En Valores En Otros Contenidos Resumen

Objetivo es analizar la enseñanza em valores en las Educación Física. Se caracteriza por la investigación narrativa de tipo investigación-formación y sus fuentes de entrevistas/historias de maestros que trabajan en el Espíritu Santo. Los resultados muestran la educación en valores acordes con la realidad y trae posibilidades de extenderlo a otros contenidos.

Palabras clave: valores; educación física; contenido

REFERÊNCIAS

BARROSO, A; DARIDO, S. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. *Revista da Educação Física/ UEM*. Maringá, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2. trim. 2009.

BINDER, D. L. Olympic values education: evolution of a pedagogy. *Educational Review*. Birmingham, v. 64, n. 3, p. 275–302, agost. 2012.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira da Educação*. Rio de Janeiro: ANPED, n. 19, p. 20-28, jan-abr. 2002.



CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano: [1.] artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHARLOT, B. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artimed, 2000.

DaCOSTA, L. P. *Valores e moral social no Brasil*. 1989. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1989.

ENRICONE, D. *Valores no processo educativo*. Porto Alegre: Sagra-DC Wzzatto/Edipucrs, 1992.

FREIRE, E. *et al.* A dimensão atitudinal nas aulas de educação física: conteúdos selecionados pelos professores. *Revista da Educação Física/ UEM*. Maringá, v. 21, n. 2, p. 223-235, 2. trim. 2010.

KNIJNIK, J.; TAVARES, O. Educating Copacabana: a critical analysis of the Second Half, an Olympic education program of Rio 2016. *Educational Review*, Birmingham, v. 64, p. 353-368, 2012.

LA TAILLE, Y.; MENIN, M S. *Crise de valores ou valores em crise?*. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

MATHIAS, B; SANTOS, W. Narrativas de infância na educação física: construindo possibilidades avaliativas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA, 6, 2014, Rio de Janeiro *Anais...* Rio de Janeiro, 2014.

MÜLLER, N. *Olympic education: university lecture on the Olympics*. Centre d'Estudis Olímpics (UAB) International Chair in Olympism (IOC -UAB), Barcelona. 2004.

PEREZ, C. Cotidiano: história(s), memória e narrativa: uma experiência de formação continuada de professoras alfabetizadoras. In: GARCIA, Regina Leite. (Org.). *Pesquisa com o cotidiano*. Petrópolis: DP&A, 2003.

SANMARTÍN, G. *Valores sociales y deporte: la actividad física y el deporte como transmisores de valores sociales y personales*. Madrid: Gymnos, 1995.

SANTOS, W.; MAXIMIANO, F. Memórias discentes em educação física na educação básica: práticas avaliativas. *Movimento*, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 79-101, abr.-jun. 2013.

SANTOS, W. *et al.* Educação física e o processo de escolarização: uma análise sob a perspectiva do aluno. *Revista da Educação. Física/UEM*, v. 25, n. 4, p. 539-553, 4. trim. 2014.



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

SCHNEIDER, O.; BUENO, J. A relação dos alunos com os saberes compartilhados nas aulas de educação física. *Movimento*. Porto Alegre, vol. 11, n. 1, p. 23-46, Jan./abr. 2005.

SOUZA, E. A vida com as histórias de vida: apontamentos sobre pesquisa e formação. In: PERES, E. *et al.* (Org.). *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: sujeitos, currículos e culturas*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008.

_____. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO, A.; HETKOWSKI, T. (Org.). *Memória e Formação de Professores*. Salvador: EDUFBA, 2007.